

TERREIROS PERNAMBUCANOS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL: O QUEFAZER DAS MULHERES DE CANDOMBLÉ

Tereza Luiza de França¹
Denise Maria Soares Lima²

RESUMO

Considerando relevante refletir sobre as relações étnico-raciais na perspectiva da educação, pelo seu teor educativo propositivo e pelos seus aspectos lúdico-político-sociais que valorizam as ações afirmativas ao promover práticas com difusão científica e tecnológica de caráter inovador no universo de Pernambuco, este estudo, em andamento, tem por objetivo geral analisar como a educação étnico-racial do *quefazer* das mulheres de candomblé nos terreiros pernambucanos contribui para transformações sociais e de eliminação de práticas racistas que enfatizam as desigualdades num processo de exclusão, discriminação e intolerância. Deste modo, este artigo traz um recorte sobre a referida pesquisa, buscando (1) identificar os pressupostos que constituem a educação étnico-racial no *quefazer* das mulheres de candomblé e (2) mapear terreiros pernambucanos com tradição em ações socioeducativas como Ponto de Cultura para compor o universo da pesquisa. Assim, delinea como universo os terreiros de candomblé de Pernambuco, inicialmente, com recorte geográfico-cultural, as cidades de Recife, Olinda e Pesqueira. Por sua vez, como atores da pesquisa, optamos pelas mulheres de terreiros, por sua participação forjada nas intensas e tensas relações, por vezes veladas, no seio sociorreligioso, travadas na luta pela educação étnico-racial como prática social nos espaços dos terreiros. Mulheres que, ao longo dos séculos, têm enfrentamentos pela negação de seu valor socioeducativo e da diversidade cultural de seus conhecimentos e saberes afro-brasileiros. As abordagens aqui consideradas são resultantes de levantamento e entrevistas narrativas realizadas com essas mulheres. Os resultados, até então obtidos, apontaram para a importância dos terreiros de candomblé pernambucanos, reconhecendo-os como espaços socioeducativos em contínua e permanente construção de conhecimentos e saberes afro-brasileiros, nos quais buscamos assegurar o sentido e significado de procedimentos no que diz respeito às reais implicações para delinear a coleta de dados de pesquisa levando-se em conta os princípios do enraizamento e dimensão da realidade.

Palavras-chave: Terreiros, Mulheres de candomblé, Educação étnico-racial.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, tereza.franca@ufpe.br

² Doutora em Educação pela Universidade Católica de Brasília, DF, advdenise@yahoo.com.br